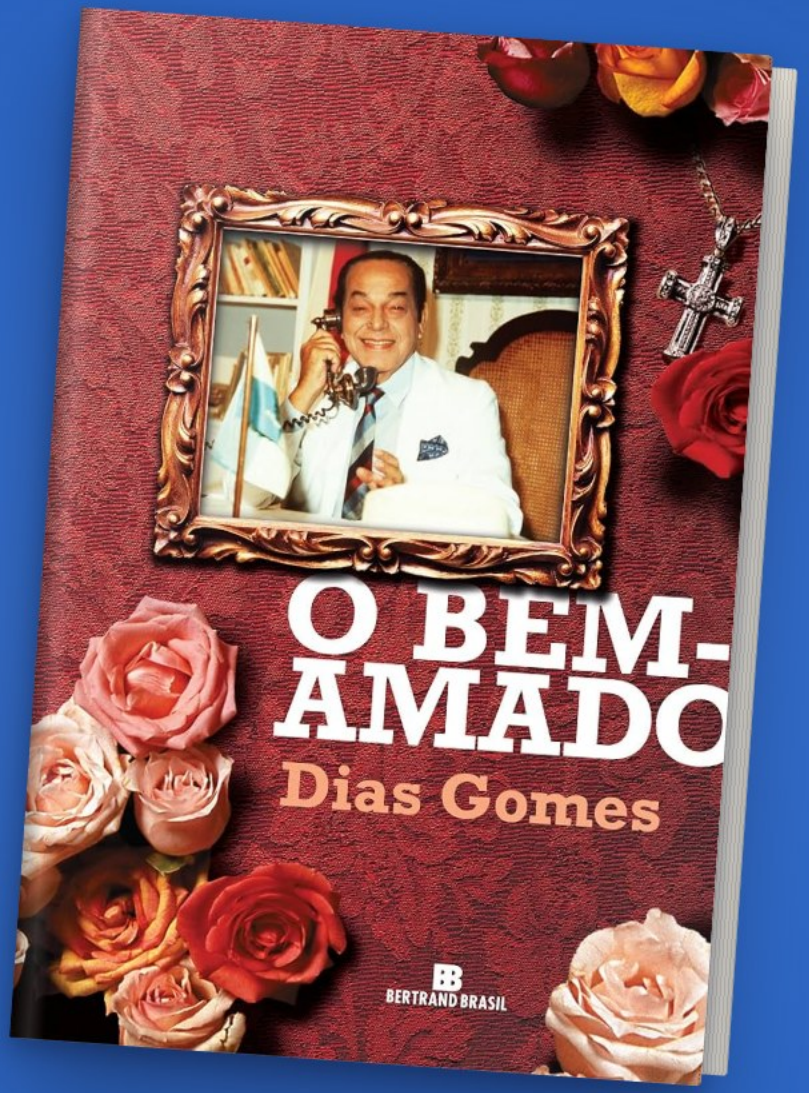
DO MONTEIRO
LINGUAGENS - REDAÇÃO

AULÃO DE REDAÇÃO



PROF.: MONTEIRO

O Bem-Amado, de Dias Gomes

O Bem-Amado, escrita por Dias Gomes em 1962, é uma farsa satírica que critica a demagogia, a corrupção e o mandonismo na política brasileira.

ESTRUTURA DA PEÇA

A peça é estruturada como uma **farsa sócio-política dividida em 9 quadros**.

ENREDO

O político demagogo **Odorico Paraguaçu** elege-se prefeito de Sucupira com a promessa de construir um cemitério municipal, já que a população precisa enterrar seus mortos em cidades vizinhas. Quando a obra fica pronta, surge o impasse: ninguém morre na cidade.

Pressionado pela oposição e ansioso para inaugurar o cemitério como troféu político, Odorico recorre a artimanhas absurdas para conseguir um defunto. Ele chega a atrair o temido pistoleiro **Zeca Diabo** para a cidade e vê escândalos pessoais explodirem, como o caso extraconjugal com **Dulcinéia**, esposa de seu secretário. No desfecho, a violência e as traições levam a mortes inesperadas — incluindo a do próprio Odorico.

Personagens

Odorico Paraguaçu

Prefeito astuto, teatral e demagogo, de terno branco e chapéu Panamá, obcecado em inaugurar o cemitério a qualquer custo.

Zeca Diabo

Jagunço e matador temido na região, que retorna a Sucupira e se envolve diretamente na crise do prefeito.

Dirceu Borboleta

Secretário e assessor de Odorico, casado com Dulcinéia.

Dulcinéia

Esposa de Dirceu Borboleta que mantém um caso secreto com Odorico.

Irmãs Cajazeiras

(Doroteia, Judiceia e Dulcinéia/outras variações conforme a montagem)

Grupo de apoio e bajulação ligado ao poder local e aos costumes conservadores/hipócritas da cidade.

Neco Pedreira

Jornalista de oposição que expõe as manobras e contradições do prefeito.

Chico Moleza

Coveiro local que simboliza a morosidade e o cotidiano pacato de Sucupira.

Como a banca da UERJ avalia o texto

A prova vale **20 pontos** (com peso 2 na nota final, variando conforme o curso) e é corrigida presencialmente por professores da universidade a partir de cinco eixos principais:

1	**Abordagem do tema**	Responder diretamente à pergunta da proposta sem fugir ou tangenciar o recorte.
2	**Estrutura e gênero**	Apresentar título obrigatório, introdução com tese clara, desenvolvimento articulado e conclusão fechada.
3	**Uso do livro obrigatório**	Utilizar fatos e personagens da peça para sustentar os argumentos, evitando transformar a redação em um resumo ou resenha da obra.
4	**Coesão e coerência**	Garantir progressão lógica entre os parágrafos e encadeamento claro entre as ideias.
5	**Modalidade escrita**	Demonstrar domínio da norma padrão sem pedantismo ou vocabulário artificial (a banca critica o "odoriquês" do candidato).

Estratégia prática para a estrutura do texto

1

Título

Crie um título curto, criativo ou conceitual que dialogue com a sua tese (nunca copie o título do livro nem o tema da prova).

2

Introdução

Apresente o contexto social do problema, cite **O Bem-Amado** de forma objetiva (como se o leitor não conhecesse a prova) e responda à pergunta da proposta logo no fechamento do parágrafo.

3

Desenvolvimento

2 PARÁGRAFOS

Abra cada parágrafo com um tópico frasal argumentativo, use um episódio específico da peça ou um dado histórico/sociológico para provar seu ponto e finalize conectando o exemplo à sua tese.

4

Conclusão

Retome a resposta à pergunta inicial e sintetize a reflexão crítica construída ao longo do texto, sem a necessidade de detalhar agentes e meios como no modelo ENEM.

Possíveis temas

1

Poder, linguagem e manipulação

- O poder da retórica vazia na política;
- A espetacularização da gestão pública.

2

Ética, prioridades e corrupção

- Os fins justificam os meios na vida pública?
- Inversão de prioridades no uso do dinheiro público;
- A naturalização da corrupção e do clientelismo.

3

Sociedade, moralidade e imprensa

- Hipocrisia moral e vida pública;
- O papel da imprensa diante do poder;
- A passividade ou conivência popular.

TEMA

“Qual é a responsabilidade da imprensa diante do abuso de poder político?”

Entre o púlpito e a rotativa INTRODUÇÃO

Na peça teatral **O Bem-Amado**, escrita por Dias Gomes em 1962, o jornalista Neco Pedreira utiliza as páginas do jornal **A Trombeta** para denunciar as manobras demagógicas do prefeito Odorico Paraguaçu na fictícia cidade de Sucupira. Embora a imprensa oposicionista da obra enfrente censura e pressões constantes, sua atuação evidencia o papel indispensável do jornalismo na fiscalização dos governantes. Fora da ficção, observa-se que a responsabilidade da imprensa diante do abuso de poder consiste em expor contradições institucionais e garantir o direito social à informação, ainda que sua independência seja frequentemente ameaçada por interesses políticos e econômicos.

DESENVOLVIMENTO · 1º PARÁGRAFO

Em primeira análise, o jornalismo cumpre uma função fiscalizadora essencial ao desconstruir discursos populistas que mascaram a má gestão pública. Na trama de Dias Gomes, Odorico manipula a população por meio de uma retórica pomposa e vazia para justificar a construção de um cemitério em detrimento de áreas vitais, como a saúde e a educação. Nesse contexto, cabe a Neco Pedreira confrontar a versão oficial e revelar o caráter eleitoreiro da obra. De modo semelhante, na democracia contemporânea, o chamado "quarto poder" atua como contrapeso às instituições estatais ao investigar desvios de verba e exigir transparência, impedindo que a propaganda governamental substitua a prestação de contas à cidadania.

DESENVOLVIMENTO · 2º PARÁGRAFO

Por outro lado, a efetividade desse papel fiscalizador depende da autonomia financeira e editorial dos veículos de comunicação. Em Sucupira, a sobrevivência de **A Trombeta** é constantemente colocada em risco pelas perseguições do prefeito, que tenta silenciar o periódico para manter sua hegemonia política. Na realidade brasileira, esse embate se manifesta tanto por meio de ataques diretos à liberdade de imprensa quanto pela dependência de verbas publicitárias estatais ou de grandes conglomerados privados, fatores que podem comprometer a isenção jornalística. Assim, quando a imprensa abdica de sua independência ou se curva a conveniências do poder, ela deixa de servir ao interesse público e passa a legitimar os próprios abusos que deveria combater.

CONCLUSÃO

Portanto, a imprensa assume uma responsabilidade decisiva no enfrentamento ao autoritarismo e à demagogia ao atuar como instrumento de vigilância democrática e esclarecimento coletivo. Tal como a resistência de Neco Pedreira em **O Bem-Amado** revela as entranhas do mandonismo local, o jornalismo comprometido com a verdade factual é condição necessária para limitar os excessos dos governantes e fortalecer a consciência crítica da sociedade.